

O sonho da mulher do pescador

Orlando Hardt Junior*



Assim como há muitos anos fez a revista *Idilio*, convidando os leitores a enviar seus sonhos, a IDE o faz agora, convidando, porém, os leitores a pensar sobre sonhos. Vários leitores responderam ao convite e remeteram suas contribuições à *Idilio*, e eu caí na tentação de pensar e responder à carta-convite da IDE. Envolvi-me no tema “O sonho e a pele”, pois ambos são películas, sutis membranas que envolvem e protegem um organismo animal, ou uma líquida superfície, ou o sono.

São finas camadas, mas complexas.

Se a pele é funcional em ambos os sentidos, recebendo projeções internas/externas e protegendo o organismo do meio exterior, o sonho, identicamente, constitui uma paraexcitação envolvendo o psiquismo adormecido, e cuidando de proteger o sono das sensações exteriores como luz, som, sensações térmicas, restos diurnos, guardando o sono. O sonho também é uma frágil e efêmera membrana, que prontamente pode dissipar, romper-se, embora o sonhador suponha que essa película o tranquilize, mantendo a beatitude do narcisismo ou o prazer da ausência das tensões.

“... como a observação das fotografias criadas a partir do sonho, uma obra de arte nos deu o que pensar” ... e esta gravura acima (Calza, p. 207), também criada a partir de um sonho, deu-me muito a pensar.

* Psicanalista, membro associado da SBPSP.

Seu autor, Hokusai (1760-1848), foi um conhecido artista japonês do período Edo, época em que o Japão se modernizou. Filho adotivo de um fabricante de espelhos, dedicou-se durante anos ao estudo da perspectiva e foi um grande gravurista que se envolveu a fundo em sua arte. Mas, quando o Japão saiu de seu longo isolamento perante o Ocidente, sua obra foi proscrita e esquecida. Suas gravuras foram utilizadas para outros fins: embalaram finas porcelanas, serviços de chá que eram enviados para a França. Foi dessa maneira que muitos artistas ocidentais tomaram conhecimento de um exímio desenhista, cujas gravuras eróticas, proibidas no Japão, acabaram influenciando artistas como Van Gogh, Degas, Lautrec e outros.

Supus que essa gravura conteria em si o tema proposto pela IDE. Chama-se O sonho da mulher do pescador, e imaginei que pudesse ser apreciada pelos leitores, pois “sonhamos com imagens fluidas, nebulosas, por vezes intimidativas e angustiantes, essencialmente insólitas, sempre enigmáticas ...”.

Anos mais tarde, Freud (1900/1976) trabalhava espreitando os sonhos e interpretou-os como realizações imaginárias de desejos. Mais tarde, elabora que o sonho realiza os desejos do id, desejos sexuais autoeróticos, agressivos, autodestrutivos, de acordo com o princípio do prazer, ao qual responde o funcionamento do id. O sonho realiza o desejo do eu, que seria o de dormir profundamente, e realiza também o desejo de restabelecer uma fusão primitiva do eu com o objeto, um reencontro da simbiose intrauterina.

Na gravura de Hokusai, o contato da pele feminina com as ventosas do polvo, segue esta ideia da simbiose. Essas duas superfícies formam um conjunto, uma dupla membrana, intuída por Freud em 1925 e chamada de “Bloco Mágico”. Neste, uma superfície tem a finalidade da para-excitação e a outra, a de inscrição, criando um universo tátil, tal como acontece com as sensações cutâneas do bebê, que se iniciam ainda antes do nascimento. Talvez somente o universo onírico forneça essas possibilidades imensas, só nesse rico espaço se desenvolveria esse específico contato delicado do processo sensorial entre a pele da jovem e um ser marinho, um espaço de inclusões mútuas, como ocorre com mãe/filho no universo intrauterino.

O fundo da gravura é a descrição do sonho em Kenji, e dele emerge e se destaca um par, figuras simbióticas repetindo talvez alguma experiência inicial do bebê, quando transitam e ocorrem movimentos de incorporação e expulsão em seus orifícios, ou a ilusão amorosa que advém de uma solução em abolir as faces

interna e externa das películas e criar apenas uma parede dupla, constituída de uma fusão eu/outro, uma solução imaginária ou onírica de uma só pele para ambos, perfurada por órgãos dos sentidos, ventosas do polvo, mamilos e vulva da mulher. A sensibilidade desses orifícios orientados para o interior de um e o interior do outro.

Bion (1987) preconizou a ideia de barreira de contato, que se desenvolve quando impressões sensoriais são transformadas em elementos capazes de se prestar a pensamentos oníricos ou pensamentos inconscientes de vigília. Essas distinções terão grande importância, tanto que Bick (1967/1981) cria a noção de “pele psíquica” a partir do conceito de continente psíquico, e Anzieu (1989) propõe a noção ego/pele partindo de outros caminhos.

Pele/sonho, mulher/polvo... A partir desse contato podemos supor um fantástico espaço de mútua inclusão, aquela entidade neurofisiológica que Freud um dia descreveu e que mais tarde foi denominada sinapse. Anos depois Bion (1987) a retomará para dizer que, se a barreira de contato se manifesta clinicamente, o faz sob a forma de sonhos, ou aquilo que no período Edo, no Japão, era denominado “prazeres do mundo flutuante” (Hashimoto, 2002).

Segundo Anzieu (1989, p. 294), tanto a palavra falada como a escrita têm poder de pele.



- Anzieu, D. (1989). A noção do eu-pele. In D. Anzieu, *O eu-pele* (pp. 57-67). São Paulo: Casa do Psicólogo. REFERÊNCIAS
- Bick, E. (1981). A experiência da pele em relações de objeto arcaicas. In E. P. Spillius, *Melanie Klein hoje*, Vol. 1. Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1967).
- Bion, W. R. (1987). *Aprendendo de la experiência* (Cap. 3, pp. 37-39). México: Paidós.
- Calza, G. C. (2003). *Hokusai*. London: Phaidon Press.
- Freud, S. (1976). A interpretação dos sonhos. In S. Freud, *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (J. Salomão, trad., Vol. 5). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1900).
- Freud, S. (1976). Uma nota sobre o Bloco Mágico. In S. Freud, *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (J. Salomão, trad., Vol. 19, pp. 283-293). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1925).

Hashimoto, M. (2002). *Pintura e escritura do mundo flutuante: Hishikawa Moronobu e ukyo-e e Saikaku Ihara e ukyo zôshi*. São Paulo: Hedra.

RESUMO | SUMMARY

O sonho da mulher do pescador O autor parte de uma linguagem icônica e trechos da carta-convite desta revista para tratar especificamente de algumas funções da pele e do sonho, que julga serem semelhantes. | *The dream of the fisherman's wife* The author utilizes an iconic language and segments from the invitation of this publication to deal with functions of the skin and the dreams thought to be analogous.

PALAVRAS-CHAVE | KEYWORDS

Pele. Sonho. Bloco Mágico. Barreira de contato. Simbiose. | *Skin. Dream. Magical Block. Contact-barrier. Symbiosis.*

ORLANDO HARDT JUNIOR

Av. São João, 660/40
12242-840 – São José dos Campos – SP
Tel.: 12 3922-7931
orlandohardt@yahoo.com